

30063**FATORES RELACIONADOS À FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE - RS**Lucas Mariano, Nicole Kunze Rigon, Marina Brambilla Stecanela. **Orientador:** Idiane Rosset Cruz

INTRODUÇÃO: Juntamente com o envelhecimento acelerado da população brasileira, observa-se também um aumento da presença de doenças crônicas não transmissíveis, as quais podem estar relacionadas à síndrome da fragilidade em idosos. Entretanto, poucos são os estudos que avaliam essas variáveis em idosos no Brasil, sobretudo daqueles residentes na comunidade. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre fatores sociodemográficos e presença de morbidades de acordo com o estado de fragilidade de idosos residentes na comunidade. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com idosos ≥ 60 anos adscritos em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre- RS. Os dados foram coletados no ano de 2012 totalizando uma amostra de 245 idosos. O instrumento de coleta incluiu variáveis socioeconômicas e demográficas, quantidade e tipos de morbidade autorreferida e diagnosticada previamente, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE), cuja pontuação caracterizou idosos como não-frágeis (0 a 4), pré-frágeis(5 a 10) ou frágeis(11 a 17). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Prefeitura de Porto Alegre (protocolo nº 001036701). **RESULTADOS:** Dentre o total dos sujeitos, 57,6% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 68,8 anos (± 7); 48,2% foram considerados não frágeis, 27,3% pré-frágeis e 24,5% frágeis. Não houve diferença significativa na média do número de pessoas que moravam na mesma casa entre esses três grupos. Entretanto, houve diferença significativa ($p < 0,05$) nas médias de idade, anos de escolaridade, problemas de saúde e do MEEM entre esses grupos. Para aqueles classificados como não frágeis essas médias foram de 67,18($\pm 6,5$); 7,06 (± 4); 3,69($\pm 2,74$) e 25,79($\pm 3,19$) respectivamente. Para aqueles considerados pré-frágeis essas médias foram de 69,55($\pm 5,85$); 4,51($\pm 3,9$); 6,09 ($\pm 2,91$) e 23,96 ($\pm 3,85$), respectivamente. E para os frágeis foram de: 71,25 ($\pm 8,37$); 2,99 ($\pm 3,1$); 8,17 ($\pm 3,43$) e 20,18 ($\pm 5,43$) respectivamente. **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstram que a escolaridade e a média do MEEM reduzem e as variáveis idade e total de problemas de saúde aumentam consideravelmente entre os idosos frágeis, quando comparados aos não frágeis e pré-frágeis. A partir dessa relação que se estabelece entre os aspectos sociodemográficos e de saúde com os níveis de fragilidade entre os idosos, fica evidente a necessidade de intensificar conhecimentos que subsidiem métodos de prevenção da fragilidade em idosos que residem na comunidade.